

Esta décima nona edição da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* contempla diferentes temáticas e tendências de pesquisas comunicacionais contemporâneas desenvolvidas por estudiosos de diversos países.

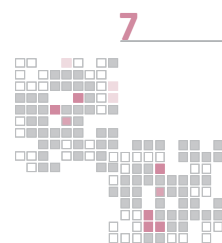
O destaque é a entrevista realizada por Eduardo Álvarez Pedrosian com Roque Faraone, reconhecido internacionalmente pela sua significativa contribuição ao ensino, à pesquisa e à produção científica em comunicação. Faraone foi professor atuante da Universidade da República, do Uruguai, onde também exerceu cargos de direção. Investigador do pensamento crítico latino-americano, participou com entusiasmo da reconstrução da ALAIC, a partir de 1988, e sempre foi um defensor dos estudos do campo das humanidades em nosso continente. Por muitos anos representou a América Latina na The International Association for Media and Communication Research (IAMCR).

Na seção “Artigos”, o texto inicial é de Inés Cornejo Portugal, “La Radio Cultural Indigenista en México: una revisión sobre temáticas emergentes”, voltado à discussão da rádio indígena do México, que, com três décadas de existência, é um modelo no país e na América Latina.

Em “A civilização glocal: repercussões social-históricas de uma invenção tecnocultural fundamental do capitalismo tardio”, Eugênio Trivinho trata das repercussões social-históricas do fenômeno global-local, uma construção tecnocultural marcada pela hibridização entre a dimensão global das redes comunicacionais em tempo real e o contexto local do corpo e da experiência cotidiana sob o tempo que passa.

“Periodismo diversional: presupuestos para su clasificación” é o texto de Francisco de Assis, que recupera parte da bibliografia sobre gêneros jornalísticos e evidencia reflexões para compreender as dimensões do gênero jornalístico diversional. O autor destaca que a temática é complexa e assinala o embate de denominações e conceitos na prática de um jornalismo produzido com técnicas comuns à literatura.

A contribuição seguinte concebe a esfera pública como um campo de disputa, estabelecendo uma reflexão sobre o aspecto da participação política. Trata-se do texto “De lo político al común: para un poder constituyente permanente y un uso ‘subversivo’ de los medios”, de Francesco Brancaccio e Francesca Belotti.



“Ya no se cuentan las historias como antes: transformación de las narrativas en la era digital”, de Rafael Pérez y Pérez e Vicente Castellanos Cerda, observa as mudanças ocorridas nos modos de contar histórias a partir da incorporação do computador na produção de textos escritos e audiovisuais. A discussão é complementada com a demonstração de um sistema computacional, Mexica-Impro, que gera automaticamente histórias sobre os antigos mexicanos. A partir de então discute-se que as histórias já não se contam como antes do surgimento do computador.

Jacqueline Silva Deolindo discute os conceitos de fronteiras jornalísticas, novas tecnologias e cidadania no artigo seguinte, “Da escassez de informações locais a novas práticas de produção de notícias: o papel da tecnologia nas fronteiras jornalísticas”. O princípio da centralidade da comunicação na organização é tomado para o desenvolvimento da ideia de fronteira jornalística entendida como o extremo da região de cobertura e circulação da notícia.

Encerra essa seção o texto “Un narcisismo radical: la creación de identificaciones en los espacios virtuales”, de Salomé Sola Morales. A autora se volta para a exploração dos processos de identificação em espaços virtuais, o que ocorre com a análise da relação entre privacidade e ‘extimidade’, à medida que questionamos a emergência de novas formas de narcisismo e da natureza multidimensional do sujeito.

O texto inicial da seção Comunicaciones científicas” é de Joan-Francesc Fondevila-Gascón e Marc Pirelló-Sobrepere. Em “The rise of Twitter in the Latin American landscape: a study of the most followed accounts in Brazil, Mexico, Argentina, Colombia and Venezuela”, a proposta é analisar marcas líderes mundiais no contexto da América Latina. Os autores observam que o mais rápido crescimento é da rede social Twitter e para isso estudaram as quinze contas mais seguidas nos países em pauta, para descobrir que papéis sociais desenvolvem.

Luzia Mitsue Yamashita Deliberador e Mariana Ferreira Lopes relatam experiências de mídia-educação usadas para a formação social de pessoas no texto “Mídia-educação e cidadania: relato de três experiências realizadas com crianças e jovens no Paraná (Brasil)”. O objetivo é discutir os conceitos de cidadania e comunicação comunitária.

Na sequência, “Cinema, desenvolvimento e o papel dos governos estaduais no Brasil”, de Mannuela Ramos da Costa, propõe uma análise sobre o papel dos governos estaduais brasileiros para o desenvolvimento do setor audiovisual. Um estudo de caso é realizado sobre a atuação do governo do Estado de Pernambuco, que ao longo dos últimos cinco anos, aumentou em cerca de 500% o investimento público na área.

“Educomunicação comunitária em saúde atuando na prevenção das DST/aids”, de Diolene Machado e Juliano Lacerda, estabelece uma discussão de conceitos e bases teóricas de pesquisas sobre estratégias de comunicação desenvolvidas para capacitar adolescentes e jovens quanto à prevenção em saúde no bairro de Mãe Luiza, em Natal (RN).

O texto seguinte revela como as relações comunicativas podem evidenciar dimensões da experiência cotidiana relacionadas com a formação de identidades, com a ação política e o questionamento de representações midiáticas, sendo que, para isso, se explora a recepção de quatro episódios do primeiro ano da série Cidade dos Homens, produzida pela Rede Globo. A contribuição está em “La producción de sentidos en el contexto del grupo de discusión: recepción y cuestionamiento de representaciones mediáticas”, de Ângela Cristina Salgueiro Marques e Simone Maria Rocha.

Finalmente, em “Folkmarketing en la publicidad empresarial de un proyecto en medio de un conflicto socioambiental”, Rodrigo Andrés Cavieres Cárdenas e Cristian Andrés Yañez Aguilar descrevem elementos da publicidade empresarial e práticas institucionalizadas de responsabilidade social empresarial por parte da empresa Hidroaysén, na Região de General Carlos Ibáñez do Campo, no Chile.

A seção “Estudios” tem a contribuição de Nancy Díaz Larrañaga intitulada “Propuestas de posgrados en comunicación de la Universidad Nacional de Quilmes, Argentina”. O artigo demonstra que essa instituição, desde a sua criação, em 1989, assumiu a missão de produção, ensino e difusão do conhecimento em um clima de igualdade e pluralismo. Na pós-graduação são quatro programas que se articulam com o curso de treinamento em mídias sociais. Os estudantes incorporam conhecimentos em ciências humanas e sociais que permitam compreender questões de pesquisa do campo profissional nacional e internacional.

Com mais esta edição, espera-se que a Revista da ALAIC seja reconhecida como uma publicação científica construtiva que fomenta, de forma qualitativa, o debate dos temas contemporâneos mais importantes e historicamente relevantes das ciências da comunicação. Registramos nossos agradecimentos a todos os que contribuíram com este número: aos autores, pela submissão dos seus trabalhos; aos pareceristas, pela significativa contribuição; e aos integrantes da equipe editorial, pela dedicação de sempre.

Margarida Maria Krohling Kunsch
Editora